

# A RELAÇÃO ENTRE FORMA E CONTEÚDO NO SALMO 40

Richard Prado de Santana Valença<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo analisa o Salmo 40 em sua forma definitiva final na Bíblia Hebraica. Com foco na maneira como foi escrito (forma) e no que foi escrito (conteúdo), pretende-se estabelecer uma interrelação entre esses dois elementos. Para extrair uma visão mais aprofundada da poesia do Salmo 40, investiga-se o modo como ele foi construído ao explorar os aspectos literários e poéticos do texto. O trabalho aborda uma sugestão de estrutura geral do poema à luz desta análise, como também uma proposta de tradução que procura destacar e resgatar através dos significados das palavras, suas repetições e paralelismos, a íntima relação entre forma e conteúdo do salmo.

**Palavras-chave:** Bíblia Hebraica; Salmos; Forma; Conteúdo; Poesia; Salmo 40

## THE RELATIONSHIP BETWEEN FORM AND CONTENT IN PSALM 40

**Abstract:** The article analyzes Psalm 40 in its final definitive form in the Hebrew Bible. Focusing on the way it was written (form) and what was written (content), it is intended to establish an interrelation between these two elements. To get a deeper insight into the poetry of Psalm 40, it is investigated how it was constructed by exploring the literary and poetic aspects of the text. The paper deals with a suggestion of a general structure of the poem in the light of this analysis, as well as a translation proposal that seeks to highlight and rescue through the meanings of words, their repetitions and parallels, the intimate relationship between the form and content of the psalm.

**Keywords:** Hebrew Bible; Psalms; Form; Content; Poetry; Psalm 40

O Salmo 40 possui múltiplas facetas que fornecem vários níveis de interpretação. O salmo pode ser entendido como uma declaração pessoal ou pode ser interpretado como uma expressão que diz respeito a vida e a fé de uma comunidade inteira (Sarna 1995, p. 4). Segundo Gerstenberger (1991, p. 173) esse Salmo é uma oração complexa, mas que possui uma unidade litúrgica.

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus Engenheiro Coelho (UNASP-EC). E-mail: richard.valenca@gmail.com.

Terrien (2003, p. 341) comenta que o uso da palavra “liturgia”, no caso do salmo 40 é legítima, pois aparenta ter sido composta de vários elementos, como ações de graça e louvor, seguido de “lamentos” individuais e coletivos: “O cantor/poeta que espera receber a graça divina [...]. A canção de louvor é oferecida por uma única voz, porém, uma voz que encarna a personalidade coletiva da nação”<sup>2</sup> (TERRIEN, 2003, p. 342).

Segundo Futato (2007, p.158) o Salmo 40 faz parte de um grupo específico dentro do livro dos Salmos. Esse grupo é composto por canções de ações de graça que expressam alegria e gratidão à DEUS por Seu livramento. Esses salmos agradecem pessoalmente a DEUS por tirar “de um poço de perdição, de um tremedal de lama” e por colocar os “pés sobre uma rocha” mais uma vez. (Sl. 40:2 [3]<sup>3</sup> ARA), por eliminar o caos e estabelecer uma ordem em sua vida .

Apesar de Futato, compreender que o Salmo 40 se encontra nesta categoria, outros autores vão além e criticam a simplicidade de se classificar um salmo em uma única categoria. Weiss (1994, p. 24) afirma que “[...] no mundo da literatura não existe lugar para generalizações.”<sup>4</sup>

Por isso, o presente artigo analisará a poesia do Salmo 40 através do método sugerido por Weiss (1984), nomeado de método da “Interpretação Total”. O parâmetro dessa análise será o poema em si mesmo, e deverá ser encarado como um fim e não como um meio para a interpretação. (WEISS, 1984, p.4). Levando em consideração o conteúdo do poema, a forma estrutural em que foi escrito, e, de como essas duas partes trabalham juntas para uma interpretação sóbria do texto, sem levar em conta classificações anteriores.

Primeiramente será apresentado o texto massorético retirado da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (cf. ELLIGER et al., 1977), seguido pelo texto na língua portuguesa retirado da Bíblia Revista João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada (cf. ALMEIDA, 1993 p. 725-726). Esta descrição é feita para que ao longo do trabalho, o leitor perceba as nuances textuais presentes nestes textos, e de como diferem da proposta do autor do trabalho.

---

<sup>2</sup> *“The singer who expects to receive divine grace, and the prophets who speak in the divine name [...]. The song of praise is offered by one voice alone, but a voice that incarnates the corporate personality of the nation.”*

<sup>3</sup> O número entre colchetes indica a versificação utilizada pela Bíblia Hebraica Stuttgartensia (cf. ELLIGER et al., 1977, p. 1095-1096) .

<sup>4</sup> *“[...]in the world of literature there is no place for generalization”.*

Em seguida, serão abordados os elementos linguísticos dos versos do poema, mostrando a forma como os versos e as linhas dos poemas se relacionam, os paralelismos existentes e também os detalhes literários que contribuam para a compreensão hermenêutica do salmo. Levando em consideração que alguns autores propõem uma estrutura específica para o poema, no presente trabalho será proposta uma sugestão de estrutura geral para o salmo, porém esta sugestão de forma, será compatível com os elementos linguísticos abordados (conteúdo).

Por fim, será apresentada uma nova tradução que se harmonize com o método aplicado (“Interpretação Total”) e que se desenvolve através das resoluções previstas. Na conclusão será trabalhada a teologia intrínseca do Salmo 40, juntamente com as considerações finais do autor.

## O Texto

1 למנצח לדוד מזמור:<sup>5</sup>

2 קוֹה קוֹיִתִי יְהוָה וַיֵּט אֵלַי וַיִּשְׁמַע שׁוֹעֲתִי:

3 וַיַּעֲלֵנִי מִבּוֹר שָׁאוֹן מְטִיט הַיָּוֹן וַיִּקָּם עַל־סִלְע רַגְלִי כּוֹנֵן אֲשֶׁרִי:

4 וַיִּתֵּן בְּפִי שִׁיר חֲדָשׁ תְּהִלָּה לְאֱלֹהֵינוּ יִרְאוּ רַבִּים וַיִּירְאוּ וַיִּבְטְחוּ בַיְהוָה:

5 אֲשֶׁרִי הִגִּבֵר אֲשֶׁר־שָׁם יְהוָה מִבְּטָחוֹ וְלֹא־פָנָה אֶל־רִקְבִים וְשֹׁטֵי כָזָב:

6 רַבּוֹת עָשִׂיתָ אֵתָהּ יְהוָה אֱלֹהֵי גִפְלֹאֲתֶיךָ וּמַחְשָׁבֹתֶיךָ אֵלֵינוּ אֵין עֲרֹךְ אֵלֶיךָ אֲגִידָה וְאֲדַבְּרָה עֲצָמוֹ מִסֵּפֶר:

7 זָבַח וּמִנְחָה לֹא־תִפְצֹתָ אֲזַנִּים כְּרִיתָ לִי עוֹלָה וְחֹטְאָה לֹא שְׂאֵלָת:

8 אֲזֹ אָמַרְתִּי הִנֵּה־בָאתִי בְּמַגֵּל־סֶפֶר כְּתוּב עָלַי:

9 לַעֲשׂוֹת־רְצוֹנְךָ אֱלֹהֵי תִפְצֹתִי וְתוֹרַתְךָ בְּתוֹךְ מַעֲי:

10 בְּשִׁרְתִּי צִדֵּק בְּקִהְל רַב הִנֵּה שֹׁפְתִי לֹא אֶכְלָא יְהוָה אֵתָהּ יִדְעֶת:

11 צִדְקָתְךָ לֹא־כִסִּיתִי בְּתוֹךְ לִבִּי אֲמוֹנָתְךָ וּתְשׁוּעָתְךָ אֲמַרְתִּי לֹא־כַחֲדָתִי חֹסְדְךָ וְאֵתָהּ לְקַהֵל רַב:

12 אֵתָהּ יְהוָה לֹא־תִכְלָא רַחֲמֶיךָ מִמְּנִי חֹסְדְךָ וְאֵתָהּ תִּמְיֵד יְצַרוּנִי:

<sup>5</sup> Texto retirado da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (cf. ELLIGER *et al.*, 1977).

13 כִּי אֶפְפוּ-עָלַי רָעוֹת עַד-אֵין מִסְפָּר הַשִּׁיגוּנִי עֲוֹנֹתַי וְלֹא-יִכְלָתִי לְרַאוֹת עֲצָמוֹ מִשְׁעֵרוֹת רֹאשִׁי וְלִבִּי עֲזָבָנִי:

14 רִצָּה יְהוָה לְהַצִּילֵנִי יְהוָה לְעֲזָרְתִי חוֹשָׁה:

15 יִבְשׁוּ וַיִּחַפְּרוּ יַחַד מִבְּקָשִׁי נִפְשֵׁי לְסִפּוֹתֶיהָ יִסְגּוּ אַחֹר וַיִּכְלָמוּ חִפְצֵי רַעְתִּי:

16 יִשְׁמוּ עַל-עַקֵּב בְּשִׁתְּמֵם הָאֲמָרִים לִי הֵאָח הָאָח:

17 יִשְׁיִשׁוּ וַיִּשְׁמְחוּ בָּהּ כָּל-מִבְּקָשֶׁיךָ יֹאמְרוּ תִמְיֵד יִגְדֵּל יְהוָה אֱהִי תִשׁוּעָתְךָ:

18 וְאֲנִי עָנִי וְאֶבְיוֹן אֲדֹנָי יִחַשְׁבֵּנִי לִי עֲזָרְתִי וּמִפְּלִטֵי אֶתֶּה אֱלֹהֵי אֵל-תִּאֲחָר<sup>6</sup>:

1 Ao mestre de canto. Salmo de Davi.

Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.

2 Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.

3 E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR.

4 Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira.

5 São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.

6 Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.

7 Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito;

8 agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei.

9 Proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação; jamais cerrei os lábios, tu o sabes, SENHOR.

10 Não ocultei no coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua graça e a tua verdade.

---

<sup>6</sup> Todas as menções referentes a versos no trabalho, serão levadas em consideração os versos numerados da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (cf. ELLIGER *et al.*, 1977, p. 1095-1096), que difere da versão da Bíblia Almeida Revista e Atualizada. (cf. ALMEIDA, 1993 p. 725-726).

11 Não retenhas de mim, SENHOR, as tuas misericórdias; guardem-me sempre a tua graça e a tua verdade.

12 Não têm conta os males que me cercam; as minhas iniquidades me alcançaram, tantas, que me impedem a vista; são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça, e o coração me desfalece.

13 Praza-te, SENHOR, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.

14 Sejam à uma envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida; tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal.

15 Sofram perturbação por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

16 Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; os que amam a tua salvação digam sempre: O SENHOR seja magnificado!

17 Eu sou pobre e necessitado, porém o Senhor cuida de mim; tu és o meu amparo e o meu libertador; não te detenhas, ó Deus meu!<sup>7</sup>

## Elementos Linguísticos

לְמַנְצֵחַ לְדָוִד מִזְמוֹר:

Ao mestre de canto. Salmo de Davi (Título [1], ARA).

O salmo começa com um título que introduz o possível autor da poesia “David” (דָּוִד) e provavelmente para quem este autor está destinando o salmo: “para o chefe de música” (לְמַנְצֵחַ)<sup>8</sup>. Salmo foi composto em forma de música ou hino, para ser entoado em forma louvor (FEUER, 2004, p. 497).

קוּהַ קוּיְתִי? הִנֵּה וַיֵּט אֵלַי וַיִּשְׁמַע שׁוֹעֲתִי:

Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro. Sl 40:1 [2], ARA)

<sup>7</sup> Tradução retirada da Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada (cf. ALMEIDA, 1993 p. 725-726).

<sup>8</sup> Todos as traduções e significados das palavras do hebraico para o português foram obtidas do *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon* (cf. DAVIDSON, 2014).

No verso 1<sup>9</sup> o salmista inicia o poema propriamente dito com dois verbos seguidos de mesma raiz, com mesmo significado, “esperar, aguardar, expectar” (קָוָה), em sequência, com mesmo tipo de voz (ativa) e mesma ação (intensiva). Este fato parece demonstrar que o autor repete o verbo para enfatizar a ação de “esperar” e ao mesmo tempo destacar a pessoa ou objeto de espera do sujeito em questão. O tetragrama sagrado (יְהוָה), revela quem o autor estava “esperando, esperando” (קוֹה קוֹיָתִי).

Após a primeira declaração de título, onde o salmista espera por YHWH (יְהוָה), é sugerido que esse verso seja dividido em um tricólon, onde a primeira linha é finalizada com a expectativa por YHWH. As duas linhas posteriores do tricólon proposto possuem dois verbos agora ambos no Qal em terceira pessoa do masculino singular. Os verbos “inclinar” (נָטָה) e “ouvir, escutar, atentar” (שָׁמַע) dão a ideia de continuidade através da conjunção “e, então, isto” (ו) presente nos dois verbos.

Isso parece mostrar a ação sequencial de YHWH (יְהוָה) de se “inclinar” (נָטָה) e logo em seguida de “ouvir” (שָׁמַע) o “clamor, choro” (שָׁוַעַת) do eu poético. Existe também uma elipse de sujeito na segunda e na terceira linha do tricólon proposto.

וַיַּעֲלֵנִי מִבּוֹר שָׁאוֹן מְטִיט הַיָּוֹן וַיִּקָּם עַל־סִלְעַ רַגְלֵי כּוֹנֵן אֲשֶׁר־י:

Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos. (Sl 40:2 [3] ARA)

O terceiro verso do Salmo, sugestivamente dividido em quatro linhas (tetracólon), começa com o verbo “tirar, fazer subir, ascender, escalar” (עָלָה), no modo verbal (Hifil) que é usado duplamente neste verso tanto na primeira linha, como na terceira linha, com o verbo “levantar, estender, fincar, colocar em pé” (קָוָם).

Estes dois verbos parecem possuir significados semelhantes dentro do contexto do “clamor” (שָׁוַעַת) do poeta. A ideia de movimento ascendente, de erguimento do poeta é evidente através da presença destes dois verbos, somados ao verbo “estabilizar, firmar, estabelecer” (כּוֹן) presente na última linha do tetracólon, na função

---

<sup>9</sup> A numeração da Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS) (cf. ELLIGER et al., 1977) será considerada, mas a referência a Bíblia Almeida Revista e Atualizada (ARA) aparecerá em nota de rodapé.

de intensificar (verbo no modo de ação intensiva Piel) a certeza é a de livramento de YHWH.

A descrição negativa de desconforto e desesperança do local onde o salmista se situava, é encontrado na primeira e segunda linhas do tetracólon. Os substantivos “poço, buraco, prisão, cisterna” (בּוֹר) e “destruição, desolação, devastação” (שָׂאוֹן) parecem caracterizar a situação desfavorável de impotência do salmista, somado à outros dois substantivos da segunda linha “lama, lodo” (טִיט) e lameiro, atoleiro, tremedal, lodaçal (יָוֵן).

Nas duas últimas linhas do verso, pode-se perceber que é feito um contraste através do substantivo. Primeiro, o ambiente de instabilidade onde o escritor se encontrava (poço de perdição, tremedal de lama), contrasta com o local seguro e estável onde YHWH o coloca, “rocha, pedra” (סֶלֶעַ).

וַיִּתֵּן בְּפִי שִׁיר חֲדָשׁ תְּהִלָּה לְאֱלֹהֵינוּ יִרְאוּ רַבִּים וַיִּירְאוּ וַיִּבְטְחוּ בַיהוָה:

E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR. (Salmo 40:3 [4] ARA)

No verso quatro, nota-se uma homogeneidade no que se tange a tronco verbal. Os verbos: “dar, colocar, permitir, ensinar” (נָתַן), “ver, perceber” (רָאָה), “temer, reverenciar, honrar” (יָרָא) e “confiar, ter, fé” (בָּטַח) todos estão no Qal. Porém duas diferenças fundamentais para o poema são percebidas.

A primeira diferença que nota-se em relação aos versos anteriores, é que o autor usa outro nome para se referir a DEUS. Neste verso ele usa um substantivo próprio diferente. O escritor usa “Elohim” (אֱלֹהִים), enquanto nos versos anteriores o poeta usa “YHWH” (יְהוָה). Essa mudança para um novo substantivo próprio para falar de DEUS ocorre logo após o poeta dizer que o próprio YHWH “ensinar, permite, dá” (נָתַן) um “cântico, música, canção” (שִׁיר) “novo” (חֲדָשׁ) na “boca” (פֶּה) do salmista.

O “cântico novo” que YHWH coloca na boca do salmista, parece ser a tônica que segue o salmo após o livramento efetuado em favor do poeta. Por conta disso, o salmista presume que muitos testemunharão através deste cântico, que o poeta está

prestes a “cantilar”. Serão atestados pelo coletivo “muitos, numerosos, vários em número” (רבים), todos os feitos extraordinários de DEUS (אלהים).

A partir do aparecimento do substantivo próprio masculino, “Elohim” (אלהים), que está no plural, o restante dos verbos a seguir no verso, acompanham a pluralidade deste substantivo próprio (אלהים). Os dois bicólons sugeridos para este verso, são divididos em blocos distintos pela tensão entre individual e coletivo. Os verbos: “ver, perceber” (ראָה), “temer, reverenciar, amedrontar” (ירא) e “confiar, ter fé, depositar confiança” (בטח), fazem referência não mais apenas ao autor. Agora “muitos” (רבים) estão envolvidos, e parece dar ao resto do verso a ideia de coletividade e não mais de individualidade.

אַשְׁרֵי הַגִּבֹּר אֲשֶׁר־שָׂם יְהוָה מִבְּטָחוֹ וְלֹא־פָנָה אֶל־רֵהָבִים וְשִׁטִּי כְזָב:

Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira. (Sl 40:4 [5] ARA)

Neste verso, é proposto a divisão em um tricólon. Continua a se estabelecer a relação entre o indivíduo (verbos e substantivos no singular) e o coletivo (verbos e substantivos no plural). Enquanto que na parte final do verso anterior, a figura do indivíduo foi ampliada para o coletivo – possivelmente seu povo, na sua congregação – neste verso, o autor retoma o aspecto individual.

Ele começa com a expressão “bem-aventurado, abençoado, feliz” (אַשְׁרֵי) o “homem, pessoa” (גִּבֹּר), que “põe, coloca” (שָׂם) em YHWH (יְהוָה) a sua “confiança” (מִבְּטָחוֹ). Observa-se também que o poeta volta a usar novamente YHWH (יְהוָה) como benfeitor.

O uso dos verbos “se tornar, trocar de direção, virar” (פָּנָה) e “converter, desviar, extraviar” (שִׁט) parece indicar, juntamente com a partícula de negação “não” (לֹא), que a benção (אַשְׁרֵי) é concedida para o homem (גִּבֹּר) que não “troca de direção” (פָּנָה) e não se converte (שִׁט) ao “orgulho, insolência” (רֵהָב) e nem à “mentira, engano” (כְּזָב).



רבות עשית אתה יהוה אלהי גפלאותיך ומחשבתך אלינו אין ערך אליך אגידה ואדברה עצמו  
מספר:

São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar. (SI 40:5 [6], ARA).

Este verso foi sugerido a divisão em três blocos, com um bicólon, seguido por um cólon e finalizado por mais um bicólon. Logo no primeiro bicólon, encontra-se os dois nomes para DEUS: “YHWH” (יהוה) e “Elohim” (אלהים). Até aqui, autor já tinha usado anteriormente, estes mesmos nomes, porém em versos distintos. Desta vez, o poeta coloca as duas nomeações para DEUS (יהוה) e/ou (אלהים) em um mesmo verso e em uma mesma linha.

Esse destaque parece mostrar a distinção particular das “maravilhas, milagres, feitos” (פלא) – semanticamente relacionados com atos sobrenaturais - que YHWH (יהוה) e/ou Elohim (אלהים) tem “feito, operado” (עשה) na vida do poeta na vida de seu povo.

Esta distinção fica evidente na linha posterior do bicólon onde o autor declara: “Não há quem comparar contigo” (אין ערך אליך), construindo um cólon único de distinção, separando o primeiro e segundo bicólon.

A noção de individualidade e coletividade é apresentado mais uma vez neste verso através do jogo entre os pronomes sufixados de primeira pessoa do singular “eu, meu” (אני) e a primeira pessoa do plural “nós, conosco” (אנחנו) e estabelecendo a dinâmica eu – nós – eu. O poeta parece querer deixar claro que as ações de YHWH (יהוה) e/ou Elohim (אלהים) afetam o indivíduo, mas conjuntamente, afetam também o coletivo.

Após o escritor reconhecer que as maravilhas (פלא) que foram feitas em seu favor e na sua comunidade, parece que a intenção dele é falar delas. Para isso, ele usa dois diferentes verbos com um campo semântico bem próximos um do outro. O verbo “declarar, anunciar, informar” (נגיד) em primeira pessoa do singular no modo Hifil, e o verbo “falar” (דבר) em primeira pessoa do singular no modo Piel repete a ideia com ligeira modificação. Provavelmente intensificando a disposição do autor de expressar as maravilhas de YHWH, se elas não fossem tão “numerosas demais para contar” (עצמו מספר).

וְזָבַח וּמִנְחָה לֹא־תִקְפְּצֶתָּ אֲזִנִּים פְּרִיֹתָ לִי עוֹלָה וְחֹטְאָה לֹא שְׂאֵלָתָּ:

Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres. (SI 40:6 [7], ARA).

Neste verso, sugere-se dividi-lo em 3 linhas formando um tricólon. Duas ideias semelhantes em paralelo na primeira e terceira linha, e mais uma ideia no centro do tricólon. A impressão que se tem é que o salmista, após receber as bênçãos (אֲשֶׁר) e as maravilhas (פִּלְאָ) (vs. 6), ele tem a necessidade de retribuir o favor de YHWH de alguma forma. Ele sente o impulso de testemunhar o que DEUS tem feito. Ele tenta anunciar (נִגַּד) e falar (דִּבֶּר), mas se depara com a impossibilidade de fazê-lo haja vista a grandiosidade, “numerosos demais para contar” (מִסְפָּר עֲצָמוֹ) o que YHWH fez por ele e por seu povo.

No presente verso, ele usa quatro substantivos distintos: “sacrifício” (זָבַח), “oferta” (מִנְחָה), “holocausto” (עוֹלָה) e “oferta pelo pecado” (חֹטְאָה) - dois no primeiro cólon e dois no terceiro -, que parecem ter sido utilizados cuidadosamente para demonstrar toda a gama de ofertas e sacrifícios possíveis a YHWH, as quais seriam plausíveis serem feitas pelo indivíduo e também pelo coletivo.

Porém, oposto a isso, o escritor marca através da partícula de negação (לֹא) usada por ele duas vezes, no primeiro e no terceiro cólon, a impossibilidade de fazer algo para YHWH, desta vez não porque ele não poderia, mas porque YHWH não exigiria.

Os dois verbos “desejar, requerer” (תִּפְּצֵן) e “requerer, exigir” (שְׁאַל), ambos na segunda pessoa masculino plural no modo Qal (um no primeiro cólon e um no terceiro) estão caracterizando o que YHWH “não” (לֹא) exige. Por mais que o salmista tivesse a intenção de oferecer algo para YHWH, o centro do tricólon não enfoca as possíveis ações do homem, e sim, mais uma ação de YHWH: “Ouvidos cavaste para mim” (אֲזִנִּים פְּרִיֹתָ לִי).

O paralelo das linhas um e três do tricólon é estendida também em sua construção gramatical de forma simétrica com 1º substantivo + 2º substantivo + partícula de negação + verbo no Qal completo de segunda pessoa masculino singular. Já o centro do tricólon, a segunda linha, difere das extremidades, porém com

elementos semelhantes. A diferença estaria no desaparecimento da partícula de negação (לֹא), e a presença sutil de apenas um substantivo, mas que está em forma dual, como também apenas um verbo no Qal completo, no mesmo modo das outras duas linhas.

No verso 2, DEUS se inclina para ouvir, mas agora neste verso, ELE “cava” ouvidos para o homem para que ele possa também “ouvir”. No hebraico a palavra “obedecer” corresponde, literalmente, a “ouvir” (שָׁמַעַ). “Abrir/cavar” (פָּרַח), simboliza submissão e obediência com todo o ser à vontade do sujeito da ação do discurso.

אָז אָמַרְתִּי הִנֵּה־בָאֲתִי בְּמַגִּלַּת־סֵפֶר כְּתוּב עָלַי:

Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito; (Sl 40:7, ARA).

A proposta de divisão é em um bicólon, pois parece lógico assumir uma transferência de pessoa na declaração do escritor. Não mais o salmista falando, mas agora o agente das ações precedentes no próprio salmo, YHWH, entra em cena declarando: “Eis aqui estou no rolo...” (בְּמַגִּלַּת־סֵפֶר הִנֵּה־בָאֲתִי אָמַרְתִּי אָז). Dessa forma o próprio YHWH assume que é revelado através do rolo que está escrito sobre ELE, “o livro que está escrito sobre mim” (עָלַי כְּתוּב).

Parte-se disso pois, exata expressão do verso 7: “sacrifício e oferta” (זֶבַח מִנְחָה), é usada em Dn 9:27 no contexto messiânico: “Ele fará firme a aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares (מִנְחָה זֶבַח) no contexto de vinda do Messias e de Sua morte sacrificial. Ou seja, há a ideia de que o “livro” (סֵפֶר) revela DEUS ao poeta.

לְעִשׂוֹת־רְצוֹנִךָ אֱלֹהֵי תַפְצֹתִי וְתוֹרָתְךָ בְּתוֹךְ מִעֵי:

Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei. (Sl 40:8 [9], ARA).

Com o mesmo número de palavras do verso anterior, este verso com divisão proposta em um único cólon, aponta ainda para uma ligação não só com o verso 8, mas também com o verso 7. A forma como o poeta usa vocabulários específicos

dentro destes 3 versos (7, 8 e 9), dá a impressão de um bloco coeso que fala a partir de uma mesma linguagem.

Palavras que são encontradas no verso 7, como: “sacrifícios” (זָבַח), “oferta” (מִנְחָה), “holocausto” (עֹלָה) e “oferta pelo pecado” (חַטָּאת), abrange o campo semântico típico de santuário, que se conecta intimamente com as palavras do versos seguintes. Ou seja, quando o salmista fala sobre sacrifícios, holocaustos, ofertas, que eram serviços públicos envolvendo o santuário, juntamente com os vocabulários também usados, livro, Torah, ele está falando de um coletivo, de um contexto onde existe uma congregação.

Além de que no verso 6, onde o escritor refere-se a DEUS em terceira pessoa do masculino plural, nos versos 7 e 9 encontra-se o eu poético referindo-se a DEUS em segunda pessoa do masculino singular. A tensão entre o indivíduo-coletivo ainda se faz presente através da transferência de pessoas neste bloco de versos.

Ainda neste verso, o autor coloca a “Torah” (תּוֹרָה) como sendo a vontade de DEUS (אֱלֹהִים). Através da expressão de centralidade “centro, no meio” (תָּוֶךְ), o escritor enfatiza o quão prazeroso é para ele fazer o que está prescrito na lei (Torah).

Esse “prazer” (תִּפְחֵץ), é decorrente da maneira como ele vive e segue a lei: de coração (מִצֵּה), que pode ter a conotação também de “entranhas, intestinos”, destacando ainda mais o caráter intrínseco da Torah na existência do eu poético.

בְּשִׂרְתִּי צִדְקַתְּ בְּקֹהֶל רַב הִנֵּה שִׁפְתַי לֹא אֶכְלָא יְהוָה אַתָּה יְדַעְתָּ:

Proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação; jamais cerrei os lábios, tu o sabes, SENHOR. (SI 40:9 [10], ARA).

O verso 10, com a sugestão de separação em três linhas, forma-se um tricólon, e utiliza dois troncos verbais para exprimir uma ideia. Uma ocorrência do verbo no Piel na primeira linha “proclamei, contei” (בְּשִׂרְתִּי), e mais duas ocorrências de verbos no Qal, “contiveram, restringiram” (אֶכְלָא) e “conheces, sabes” (יְדַעְתָּ), um em cada linha, que aparentemente se conecta com o bloco de versos anteriores (versos 8 e 9). O último verso deste tricólon pode-se considerar que existe uma dupla possibilidade para o sujeito: o salmista ou o próprio YHWH (Messias).

Isso demonstra que o escritor fala parcialmente do justo, mas também fala de YHWH servindo de aplicação dupla para a sentença. O escritor exprime o conceito de que YHWH (יְהוָה) conhece (aspecto individual) e sabe que em nenhuma circunstância o autor fechou os lábios na grande congregação (aspecto coletivo) ao qual ele estaria inserido. Desta forma, também YHWH nas figura do Messias, jamais deixou de proclamar as “boas-novas” para a “assembléia, congregação” (קְהָל).

A noção de “conhecer” (יָדַע) neste verso, parece remeter também ao início do salmo, através da sequência de ações numa relação de intimidade entre o salmista e YHWH, descrito pelo verso 1. O salmista “clama” (שָׁוַעַה). YHWH se “inclina” (נָטָה). YHWH “ouve” (שָׁמַע). Esse “diálogo” ação-resposta entre o homem e DEUS elucida a utilização o verbo “conhecer” (יָדַע) neste tricólon.

צְדָקָתְךָ לֹא־כִסִּיתִי בְּתוֹךְ לִבִּי אֲמוּנָתְךָ וּתְשׁוּעָתְךָ אֶמְרָתִי לֹא־כִחַדְתִּי חֶסֶדְךָ וְאֱמַתְךָ לְקֹהֶל רַב:

Não ocultei no coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua graça e a tua verdade. (Sl 40:10 [11], ARA).

Este verso, possui muitas similaridades com o verso anterior. Na parte estrutural, também foi dividido sugestivamente em três linhas formando um tricólon. Na parte gramatical, a primeira linha do verso anterior - “Proclamei boas-novas de justiça na grande congregação” -, possui elementos em comum com a primeira e com a última linha deste verso.

O paralelo mais evidente parece ser a relação que a primeira linha do verso anterior possui com a última deste verso, em razão do vocabulário repetido: “grande congregação” (קְהָל רַב), e as ideias semelhantes: “proclamei boas-novas de justiça (...)” (בְּשִׁירֵי צְדָקָה) e “não escondi tua graça e tua verdade (...)” (לֹא־כִחַדְתִּי חֶסֶדְךָ וְאֱמַתְךָ).

Esse tipo de construção gramatical semelhante, aparentemente coloca em paralelo direto o ato de proclamar (verso 10) com o ato de não esconder (verso 11) uma mensagem. Coloca também em paralelo similar a “justiça” (צְדָקָה) de YHWH (verso 10) com Sua “graça” (חֶסֶד) e Sua “verdade” (אֱמֶת) (verso 11).

Além disso, as construções verbais dos dois versos são muito próximas, sendo assim, se desenha uma estrutura paralela em ambos os versos. Um paralelo verbal entre todas as linhas, que parece indicar uma indissociabilidade entre os versos 10 e

11, um referenciando o outro e os dois trabalhando com o objetivo de transmitir um conceito análogo.

As semelhanças verbais aparecem na primeira linha do tricólon dos dois versos: dois verbos conjugados em primeira pessoa do singular do tronco Piel, verso 10 (בְּשִׁירְתִּי) e verso 11 (כְּסִיִּתִי), e pelo dois substantivos repetidos no singular masculino, verso 10 (צִדְקָה) e verso 11 (צִדְקָה).

Na segunda linha do tricólon dos dois versos também possui semelhança estrutural através dos verbos: os dois verbos conjugados em primeira pessoa do singular do tronco Qal. O do verso 10 (אֶכְלֶא) e o do verso 11 (אֶמְרֶתִּי), com pelo menos um substantivo, verso 10 (אֶמֶת) e verso 11 (שִׁפְהָהּ). E na terceira linha do tricólon dos dois versos: dois verbos compondo as linhas, e estes no tronco Qal, o verso 10 (קָדַעַתָּהּ) e o verso 11 (כִּחְדָּתִי).

Uma expressão que é retomada que já ocorreu anteriormente, é “(...) centro do meu coração” (בְּתוֹךְ מֵעֵי) (vs. 9). A expressão aparece sutilmente modificada, podendo ser traduzida de forma igual “centro do meu coração” (בְּתוֹךְ לִבִּי). Os substantivos que diferem em ambas as expressões, “coração” (מֵעֵה) (vs. 9) e “coração” (לֵב) (vs. 11), semanticamente podem ser considerados semelhantes.

Ao considerar o paralelo destas duas frases, é sugerido que a centralidade da lei “torah” (תּוֹרָה) no coração do poeta, no verso 9, é estreitamente relacionada com a centralidade da “fidelidade” (אֱמוּנָה) e “salvação” (תְּשׁוּעָה) de YHWH para com o escritor.

A lei (תּוֹרָה) não depende da fidelidade ou do poder que o poeta tem para se salvar, mas a lei é dependente da fidelidade e salvação que provém unicamente de YHWH. Essa tônica de centralidade dependente de DEUS parece um tema de muito importância no poema.

Este verso parece servir de transição para o verso seguinte que retorna para o nível humano. A aplicação dupla (YHWH-homem) para o grupo de versos anteriores (versos 8, 9, 10 e 11) terminaria aqui. Não mais o próprio YHWH falando, mas agora o eu poético continua a sua petição direcionada à YHWH.

אַתָּה יְהוָה לֹא־תִכְלֹא רַחֲמֶיךָ מִמֶּנִּי חֲסִדֶךָ וְאַמְתֶּךָ תִּמְיֵד יִצְרוּנִי:

Não retenhas de mim, SENHOR, as tuas misericórdias; guardem-me sempre a tua graça e a tua verdade. (SI 40:11 [12], ARA).

Neste verso, o salmista parece modificar a sua atitude perante YHWH. Se, no início do Salmo, o poeta agradecia a DEUS louvando com um “cântico novo” e com ações de graça, pelo livramento efetuado para com ele. Aqui ele inicia o verso com um pedido.

No primeiro cólon do verso proposto, ele pede para que DEUS se utilize desta mesma “misericórdia” (רַחֵם), “verdade” (אֱמֶת), e “graça” (חֶסֶד) - tanto enfatizada nos versos 9, 10 e 11 - para a sua própria remissão.

Ao que parece, quando o escritor pede para YHWH preservá-lo, automaticamente, na sugestão de divisão proposta, onde o segundo cólon do bicólon pelo qual é formado o verso, pode-se assumir que ele considera estes “atributos” ou “ações” de YHWH a sua própria salvação e que somente através delas ele teria o livramento desejado completo e contínuo, ou seja, para sempre ou permanentemente (תָּמִיד).

כִּי אֶפְפוּ-עָלַי רְעוֹת עַד-אֵין מִסֶּפֶר הַשִּׁיגוֹנִי עֲוֹנֹתַי וְלֹא-יִכְלְתִי לְרֹאוֹת עֲצָמוֹ מִשְׁעָרוֹת רֵאשֵׁי וְלִבִּי  
עֲזָבֹנִי:

Não têm conta os males que me cercam; as minhas iniquidades me alcançaram, tantas, que me impedem a vista; são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça, e o coração me desfalece. (Sl 40:12 [13], ARA).

Neste verso, foi sugerido um tetracólon, pode-se destacar a continuidade do panorama de necessidade do salmista, agora em forma de lamento. A partir do enfrentamento do escritor com a sua nova realidade “Pois me cercam os males” (כִּי אֶפְפוּ-עָלַי רְעוֹת), ele se depara em uma situação irreversível de impotência por conta de sua “cegueira”: “Incontáveis são as iniquidades que tomaram conta de mim e não consigo enxergar” (עַד-אֵין מִסֶּפֶר הַשִּׁיגוֹנִי עֲוֹנֹתַי וְלֹא-יִכְלְתִי לְרֹאוֹת).

Somada a esta impossibilidade de salvação por conta própria, surge também a impossibilidade de enumerar. Uma impossibilidade de mesma natureza, retratada no verso 6, com um viés alterado. Enquanto que no verso 6 o salmista não consegue enumerar as “maravilhas” (פְּלֵא) e “planos” (מַחְשְׁבֵה), que o SENHOR tem feito para ele (indivíduo) e para a grande congregação (coletivo), neste verso, o salmista não

consegue enumerar as suas “iniquidades” (עֲוֹן), apesar dele já ter vivido o livramento, o salmista não consegue enxergar: “e não consigo enxergar” (וְלֹא-יִכְלֹתִי).

A palavra “mais do que, incontáveis” (עֲצָמוֹ) aparece exatamente da mesma forma nos versos 6 e 13. Ela ocorre como verbo em terceira pessoa no plural, no tronco Qal em ambos os versos. A ligação contrastante entre os versos por meio do verbo (עֲצָמוֹ) é evidente quando se compara o que DEUS faz no verso 6 e o que o homem faz no verso 12.

A partícula negativa “não” (לֹא), faz uma importante marcação estrutural no texto. Se for levado em consideração os versos anteriores que utilizaram a partícula (vs. 10, 11 e 12) e de como as respectivas são utilizadas, desenha-se um cenário relevante.

No verso 10, aparece o לֹא no seguinte cólon: “Meus lábios não se contiveram” (הִנֵּה שִׁפְתַי לֹא אֶכְלָא). Nesta linha, a partícula negativa parece indicar a atitude do salmista de não permanecer com seus “lábios” (שִׁפְתָּהּ) cerrados perante as boas-novas de justiça. A confiança do poeta transcende e é expresso mediante proclamação.

No verso 11, a partícula לֹא salienta ainda mais a atitude do poeta de declarar. A partícula de negação é usada por duas vezes neste verso. No primeiro cólon, “Tua justiça não ocultei” (לֹא-כִסִּיתִי) e no terceiro cólon do tricólon, “Proclamei, não escondi, Tua misericórdia e Tua verdade da grande congregação” (לֹא-כִחַדְתִּי חֶסֶדְךָ וְאֱמֶתְךָ לְקֹהֶל רַב) a ideia de não esconder, e não omitir as boas-novas de justiça, a verdade e a misericórdia chega no seu ponto alto.

No verso 12, há uma mudança no discurso do poeta: “Tu, YHWH, não contenhas Tuas misericórdias de mim” (אַתָּה יְהוָה לֹא-תִכְלָא רַחֲמֶיךָ מִמֶּנִּי) ao invés de mostrar uma atitude de confiança em YHWH e de proclamação das boas-novas, o salmista faz agora um apelo a YHWH para que ELE não o desamparasse e que todas aquelas boas-novas de justiça que outrora fora anunciada, agora não fosse contida e agisse em seu favor. É salientado o senso de autopreservação do salmista perante uma possível adversidade.

Aqui no verso 13, a última utilização da partícula de negação לֹא neste bloco sequencial, evidencia exatamente o oposto de quando o לֹא foi utilizado no bloco pela primeira vez no verso 9: “(...) e não consigo enxergar” (וְלֹא-יִכְלֹתִי לְרֹאוֹת). Neste cólon, o escritor já não tem a iniciativa de proclamar (vs. 10 e 11), muito menos de peticionar (vs.12). Neste verso, o escritor apenas constata que não consegue enxergar -nem as



boas-novas de justiça, nem a misericórdia de YHWH-, por causa de suas próprias iniquidades.

A dinâmica “descendente” da poesia nestes versos é estabelecida através do emprego da partícula negativa. O salmista chega no ponto mais baixo de sua relação com DEUS. A ponto de não conseguir ver as ações de YHWH para com ele como indivíduo, e coletivamente, para com a “grande congregação”. Provavelmente o poeta retorna ao estado de desesperança do início do Salmo em que o poeta foi resgatado por DEUS.

A presença do לֹא em quatro versos em sequência, com cinco ocorrências, configura um padrão interessante: um diálogo intenso entre o homem e DEUS. A atitude de ambos (do escritor e de YHWH) é revelada. Esta construção gramatical, neste salmo, acaba por condensar a dinâmica do relacionamento divino com o humano. O que a partícula negativa “não” (לֹא) indica está em concordância com o que os versos considerados expressam de forma geral em seu cerne.

O cólon final deste verso recobra a imagem do “coração” (מֵעָה) e do “coração” (לֵב) já discutida no verso 9 e no verso 11. Todavia, ao invés do “coração” ser parte central do vínculo dele para com YHWH – é no coração do salmista que é expressa a centralidade da Torah (תּוֹרָה) de YHWH, a fidelidade (אֱמוּנָה) e a salvação (תְּשׁוּעָה) também provindas de YHWH – há uma evidente frustração das expectativas do poeta em relação a seu próprio coração, porque neste verso o coração dele fracassa, “Meu coração falha comigo” (לִבִּי עֲזָבָנִי).

רָצָה יְהוָה לְהַצִּילַנִי יְהוָה לְעֹזְרֵתִי הוֹשֵׁה:

Praza-te, SENHOR, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me. (Sl 40:13 [14], ARA).

Para este verso foi proposto ser formado por dois cólons e um único bicólon parece ser simétrica. Um aparente estrutura quiástica inclui o substantivo próprio YHWH (יְהוָה) em ambas as linhas, assim como os dois verbos “deleite-se” (רָצָה) e “se apresse” (הוֹשֵׁה) no modo imperativo, conjugados em segunda pessoa do masculino singular, também ocorrendo um em cada cólon.

O caráter imperativo dos verbos, expõe a natureza urgente da necessidade de auxílio que o eu poético possui de ser resgatado por YHWH. De acordo com o verso

anterior, parece que a súplica do salmista por socorro é para que DEUS o livre de suas próprias iniquidades: “as iniquidades que tomaram conta de mim” (הַשִּׁיגוּנֵי עֲוֹנָתִי), ou seja, até o presente verso, o sujeito iníquo de quem o poeta precisa de salvação é ele mesmo.

יִבְשׂוּ וַיִּתְּפְרוּ יַחַד מְבַקְשֵׁי נַפְשִׁי לְסִפּוּתָהּ יִסְגּוּ אַחֲזוּר וַיִּכְלְמוּ חֲפִצֵּי רַעְתִּי:

Sejam à uma envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida; tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal. (Sl 40:14 [15], ARA).

Este verso é sugerido um bicólon. Ele vem com a aparente ofício de estender a lista de “males” que sobrevieram ao poeta. Se no verso anterior foi assumido um valor inerente ao eu poético de males e iniquidades, como também de chances improváveis de salvação longe de YHWH, neste verso a lista das iniquidades é expandida. O problema do salmista deixa de ser apenas interno (individual) e passa a ser também externo (coletivo).

A variedade verbal deste verso não é encontrada mais em nenhum outro verso do poema. Verbos em três troncos diferentes. No Qal: “envergonhem-se” (יִבְשׂוּ), “e confundam-se” (וַיִּתְּפְרוּ), “para destruí-la” (לְסִפּוּתָהּ). No Piel: “os que buscam” (מְבַקְשֵׁי) e no Nifal: “virem-se” (יִסְגּוּ), “desonrem-se” (וַיִּכְלְמוּ).

Essa heterogeneidade da forma parece coincidir com o conteúdo do verso. Há uma aparente diversidade de todos aqueles “(...) que buscam minha vida para destruí-la” (מְבַקְשֵׁי נַפְשִׁי לְסִפּוּתָהּ). Apesar de ser expressa essa pluralidade aparente de inimigos que querem destruir o poeta, há também a presença de uma possível singularidade de objetivo, representado pelo substantivo adverbial comum singular “união, juntos, em um só lugar, mutuamente” (יַחַד).

יִשְׁמּוּ עַל-עַקְבֵּי בְּשִׂמְתָם הָאֲמָרִים לִי הָאֵחָה הָאֵחָה:

Sofram perturbação por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito! (Sl 40:15 [16], ARA).

Este verso, dividido sugestivamente em um único cólon, é caracterizado pela ênfase na ideia que ocorre no final da sentença. O autor emprega o uso de uma interjeição, “Aha!” (אָהָה). Esta construção lexical, é uma expressão onomatopeica que denota uma imagem de satisfação, triunfo, júbilo daqueles que desejam o mal do poeta. (BRIGGS; BROWN; DRIVER, 2011, p. 210)

É possível destacar também, além da função interjetiva do termo “Aha!” (אָהָה) – que exprime emoção, sensação, e que age inevitavelmente sobre o interlocutor, levando a um certo tipo de comportamento -, a utilização dupla desta mesma expressão na frase.

Há inclusive uma ocorrência dupla não só da interjeição supracitada, mas também dos da morfologia dos verbos (אָמַר e שָׁמַע) igualmente conjugados no Qal masculino plural) e dos substantivos (בָּרַךְ e עָקַב) os dois estando no singular). Isto parece realçar o papel de reiteração do poeta rogando a proteção de YHWH contra os males intrínsecos e extrínsecos que cercam o salmista.

O caráter pessoal do pedido de “proteção”, que é figurado através da forma estrutural e do conteúdo compatível apresentado neste trecho da poesia, parece ser legítimo, se for levado em consideração que, dentre todos os blocos de dupla repetição sintática e morfológica, o único termo que não possui ocorrência dupla no verso, é o pronome ligado a preposição “para mim” (לִי).

A presença do termo (לִי) em relação a forma como o verso está disposto, caracteriza a singularidade do mesmo. Ele trabalha em conjunto com o conteúdo do verso que diz respeito à preocupação do poeta com a sua vida, que está em oposição direta com a vida dos que desejam o mal e a destruição para ele (vs. 15).

יְשִׁישׁוּ וַיְשִׁמְחוּ בָךְ כָּל־מְבַקְשֵׁיךָ יֹאמְרוּ תִמְיֵד יִגְדַּל יְהוָה אֱהָבֵי תְשׁוּעָתְךָ:

Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; os que amam a tua salvação digam sempre: O SENHOR seja magnificado! (Sl 40:16 [17], ARA).

Neste verso, foi sugerido um bicólon. A primeira linha, parece estar em paralelo direto com a primeira linha do verso 14. Elas estão supostamente interligadas pelo verbo “buscar” (בָּקַשׁ) usado em ambas as linhas no tronco Piel no masculino plural. Através dessa construção semelhante, o salmista apresenta dois tipos diferentes de



O que pode ser salientado também na parte final deste salmo, é a plausível correlação que entre este último verso, o primeiro verso e o décimo quarto verso. A ideia de paciência e resiliência apresentada nas primeiras palavras do Salmo no verso 2, “Esperei, esperei em YHWH” (קָוִיתִי יְהוָה), é contrastada com a imagem de celeridade e pressa no verso 14, “se apresse!” (תְּרוֹשָׁה) e nas últimas palavras do salmo neste verso: “Meu Elohim, não demores” (אַל־תְּאַחַר).

A forma estrutural gramatical como é elaborada as construções de oposição de ideias do primeiro e do último verso, contribui com o argumento de que estão relacionados antiteticamente. O salmo começa com um verbo conjugado no tronco Piel “esperei” (קָוִיתִי), estando ele no infinitivo completo, indicando uma ação que já foi finalizada.

De maneira semelhante, o salmo termina com um verbo conjugado também no tronco Piel “não demores” (תְּאַחַר), em contrapartida estando no infinitivo incompleto, que aponta uma ação que será completada em um tempo futuro. O salmista agora tem urgência no DEUS que é o próprio socorro que virá: “Tu és meu amparo e meu libertador” (עֲזָרְתִּי וּמַפְלְטִי).

## **Estrutura Geral**

Após análise linguístico-literária do salmo, é perceptível que o poeta vive no mínimo quatro momentos distintos. Um primeiro momento, a necessidade de livramento de uma situação desagradável (vs. 3). Seguido do momento, onde pode-se enxergar o livramento de YHWH (versos 2 e 3), um terceiro momento aonde o poeta quer testemunhar a “grande congregação” as “boas-novas” (v. 4-12), e um momento final a partir do verso 13 até o verso 18, onde o poeta parece que entra na situação inicial de miséria e impotência. Dando a entender um processo cíclico de necessidade de um salvador, para resgatar o poeta.

As canções de ação de graça funcionam como componente chave de um louvor de gratidão, que celebra a bondade de Deus em livra pessoas de problemas em sua vida. Mas, essas canções são consequências de lamentos. Isso é claro a partir de seu conteúdo

básico como também a partir de sua estrutura básica.<sup>10</sup> (FUTATO, 2007, 158).

A maioria dos autores que estruturam o Salmo 40, o fazem dividindo-o em duas partes distintas. A primeira parte que vai do verso 2 até o 12, caracterizada como “canções de ação de graça”, enquanto que a segunda parte vai do verso 13 ao 18, chamada de “lamento”. Terrien (2003, p. 338), além de dividir o poema em duas partes distintas, também o divide e estrofes, conforme abaixo:

Parte 1:

Estrofe I: Recitação das mazelas acontecidas no passado (vs. 2 - 4ab)

Estrofe II: Macarismo de uma estabilidade dinâmica (vs. 4cd – 5)

Estrofe III: O compromisso de exaltar o SENHOR (vs. 6)

Estrofe IV: A recitação real (vs. 7-9)

Estrofe V: A grande congregação (vs. 10-12)

Parte 2:

Estrofe I: Um novo lamento de angústia (v. 13)

Estrofe II: Oração para o próprio livramento dos inimigos (v. 14-15)

Estrofe III: A súplica final (v. 16-18)

Gerstenberger (1991, p. 169), segue linha semelhante, quando afirma que apesar da discussão extensiva a respeito da unidade do Salmo 40 (se são dois salmos distintos, ou se é apenas um salmo com duas partes), considerando que boa parte do salmo 40 está presente no salmo 70 ou vice-versa, ele considera que o Salmo é apenas um, e para isso relata o argumento em favor da integridade do salmo que é a associação através das palavras entre o verso 3 e o verso 13.

Mays (1994, p. 167), levanta uma pergunta importante nessa discussão a respeito da estrutura do salmo, ele questiona: “é possível que o louvor pela ajuda preceda o clamor pela ajuda na liturgia salmídica?”<sup>11</sup>. O próprio escritor cita alguns versos do próprio livro de Salmos para mostrar que a ocorrência dessa possível permuta estrutural é normal no livro. (Sl 9-10; 27; 44; 89).

Alter (2009, p. 141), caracteriza esse salmo, como sendo um salmo “híbrido”. As palavras de abertura do salmo, sinalizando uma oração já respondida, são o sinal

---

<sup>10</sup> “The songs of thanksgiving thus functioned as one key component of grateful worship that celebrated the goodness of God in delivering people from trouble in this life. Thus, these songs are sequels to the laments. This is clear from their basic content as well as from part of their basic structure.”

<sup>11</sup> “Can praise for help precede prayer for help in psalmic liturgy?”

que esse é um salmo de ação de graça. Mas também, o salmo assume o caráter de súplica do autor por livramento urgente (vs. 13-18). Importante ressaltar também que Robert Alter, destaca a possível conotação profético-messiânica do salmo. Ele considera que a partir do verso 7, até o verso 11, o poeta assume este aspecto específico, mas ainda dentro da primeira parte do salmo, sem haver qualquer distinção significativa.

Apesar de não haver consenso a respeito da estrutura geral do salmo 40, a ideia de que ele é dividido em duas partes bem definidas parece ser a visão da maioria dos autores. A primeira parte do salmo, que vai do verso 2 até o verso 12, e a segunda parte que vai do verso 13 até o verso 18. A seguir será sugerida uma divisão ligeiramente distinta dando ênfase em alguns aspectos que foram destacados anteriormente ao longo do trabalho. Na próxima seção será apresentado o salmo em sua forma, como sugerido acima.

#### Parte 1:

Estrofe I: Testemunho do livramento (v. 2-4ab)  
Estrofe II: Feitos do libertador (v. 4cd-6)

#### Parte 2:

Estrofe I: Libertação (v. 7-8)  
Estrofe II: Proclamação/Testemunho (v.9-11)

#### Parte 3:

Estrofe I: Início da súplica (v. 12)  
Estrofe II: Constatação do perigo (v.13)  
Estrofe III: Pedido de libertação (v. 14-17)  
Estrofe IV: Súplica por livramento (v. 18)

## **Tradução**

A tradução do salmo 40 a seguir respeita todas as análises feitas anteriormente nos aspectos linguísticos e na estrutura geral:

Para o chefe de música: de David, um Salmo.

Esperei, esperei em YHWH  
E se inclinou para mim,  
E ouviu o meu clamor  
E tirou-me de um poço de destruição,  
De um lodaçal de lama;  
Colocou os meus pés sobre uma rocha,  
Firmou meus passos  
E colocou em minha boca cântico novo,  
Hino de louvor a Elohim.

O verão muitos, e O temerão,  
E confiarão em YHWH.  
Bem-aventurado o homem que faz de YHWH sua confiança  
E não pende para insolência,  
Nem se desvia para a mentira.  
Muitas, YHWH, Elohim meu, são as maravilhas que tens feito,  
E os planos para conosco.  
Não há quem comparar contigo.  
Eu anunciaria e falaria deles,  
São numerosos demais para contar.

Sacrifício e oferta não desejaste;  
Ouvidos cavaste para mim;  
Holocausto e oferta pelo pecado não requereres.  
Então eu disse: Eis aqui estou no rolo  
O livro que está escrito sobre mim

Em fazer tua vontade, Elohim meu, me agrada;  
E Tua lei está no centro do meu coração  
Proclamei boas-novas de justiça na grande congregação;  
Meus lábios não se contiveram;  
YHWH, Tu conheces.



Tua justiça não ocultei;  
Do centro do meu coração está a Tua fidelidade e Tua salvação;  
Proclamei, não escondi, Tua misericórdia e Tua verdade da grande congregação.

Tu, YHWH, não contendas Tuas misericórdias de mim  
Tua graça e Tua verdade continuamente me preservarão

Pois me cercam os males  
Incontáveis são as iniquidades que tomaram conta de mim e não consigo enxergar  
Mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça  
Meu coração falha comigo

Deleite-se, YHWH, em me ajudar  
YHWH, para me socorrer, se apresse!  
Envergonhem-se e confundam-se mutuamente, os que buscam minha vida para destruí-la  
Virem-se de volta e desonrem-se, os que desejam meu mal.  
Perturbem-se por causa da sua vergonha, os que dizem para mim: Aha! Aha!  
Regozitem-se e alegrem-se em Ti, todos os que Te buscam;  
Que possam dizer continuamente: “Grande YHWH”, os que amam tua salvação.

Mas eu, pobre e necessitado, Adonai pensa em mim;  
Tu és meu amparo e meu libertador  
Meu Elohim, não demores.

## **Conclusão e Teologia**

O povo de Israel, representado pelo eu poético do salmo, não possui nenhum tipo de mérito para requerer de DEUS algum tipo de livramento (FEUER, 2004, p. 498). Mas mesmo assim, é perceptível dentro poesia do salmo 40, a fé do escritor, que traz a expectativa da libertação. No verso 2: “Esperei, esperei em YHWH (...)”, caracteriza essa confiança.

Essa salvação aguardada pelo salmista, quando é recebida, é recebida com um “novo cântico” (שִׁיר הַדָּשׁ), não necessariamente um outro salmo totalmente original especialmente composto para esta nova ocasião de livramento, porém, é um cântico de renovo. YHWH renova as esperanças da história humana. (TERRIEN, 2003, p. 339). “Ele (o salmista) compreende que até a inspiração para cantar um presente divino.”<sup>12</sup> (FEUER, 2004, p. 499).

A bem estruturada sequência litúrgica do Salmo 40, no verso 5 possui um paralelo interessante com o profeta Jeremias, quando ele fala “Bem-aventurado o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR” (Jeremias 17:7). Chamado por (Terrien, 2003, p. 339), de “Macarismo”, a expressão de felicidade: “bem-aventurado” (אַשְׁרֵי הַנֶּאֱדָר) é caracterizada neste caso no homem que crê no livramento mesmo sem merecer, e aguarda o SENHOR, esperando a Sua salvação.

O salmo 40 também ensina que pelo fato da “Torah” (תּוֹרָה) está no “centro, no meio” (תָּוֶךְ) do coração do poeta (vs. 9), salvo por YHWH, não garante que o mesmo esteja isento da necessidade de ajuda de DEUS constantemente. (MAYS, 1994, p. 169). Este fato fica evidente ao longo do poema, quando já no verso 12, o salmista clama novamente por socorro: “Tu, YHWH, não contendas Tuas misericórdias de mim”. E esta parece ser a tônica do restante do poema. “O autor bíblico expressa algo que captura nossa própria finita, dolorosa e gloriosa condição humana.”<sup>13</sup> (FELD, 2013, p. 8)

A teologia do Salmo 40, começa e termina com o tema da presença Deus. O temor da presença divina ou o tremor de sua ausência domina a imaginação do salmista (TERRIEN, 2003, p. 57). O salmo começa com o escritor clamando pela presença salvadora de YHWH, e termina com a mesma ideia. O salmista precisa de forma constante do favor de YHWH para ser liberto, e conseqüentemente “renovar” o seu cântico de gratidão.

O poema contém uma tensão entre aquilo que DEUS já fez pelo salmista (que transcende para a grande congregação), e o que DEUS ainda fará. A alegria pelas grandes maravilhas feitas por DEUS é transformada em cântico. A esperança no que DEUS ainda fará é aguardada com a esperança de mais um "novo cântico", que

---

<sup>12</sup> “He perceives that even the inspiration to sing was a divine gift”.

<sup>13</sup> “(...) the biblical author expressed something that captures our own finite, painful, and glorious human condition.”

aponta além da vida do poeta e visa o futuro do universo e da humanidade (TERRIEN, 2003, p. 36).

A ação intensiva e completa no Piel, que começa o poema, contrasta com a ação intensiva e incompleta no Piel que o termina. Essa conexão entre o início e o fim, o "já, mas não ainda", incita o leitor do salmo a concluir que DEUS ainda fará muito mais pelo salmista e pelo povo. O profeta Isaías corrobora com esta ideia, quando traça mesmo paralelo entre a esperança do homem e o agir de DEUS: "Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos" (Isaías 25:9).

## Referências

ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. **A Bíblia Sagrada** (revista e atualizada no Brasil) 2 ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

ALTER, Robert. **The Book of Psalms: a translation with commentary**. New York, NY: W. W. Norton e Company, 2009.

BRIGGS, Charles A.; BROWN, Francis; DRIVER, S. R. **Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Chicago, IL: Snowball Publishing, 2011

DAVIDSON, Benjamim. **The Analytical hebrew and chaldee léxicon: Every word and inflection of the hebrew old testament arranged alphabetically and with grammatical analyses**. 2. ed. Massachusetts: Hendrickson, 2014.

ELLIGER, K; RUDOLPH, W.; ELLIGER, K. (Ed.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 1. ed. Deutschland: Deutsche Bibelgesellschaft, 1977.

EVEN-SHOSHAN, Abraham. **A New Concordance of the Old Testament**. Jerusalem: Kiryat Sefer Publishing House, 1989.

FEUER, Avrohom C. **Tehillim: a new translation with a commentary anthologized from talmudic, midrashic and rabbinic sources**, 3 ed. Brooklin, NY: Mesorah Publications, 2004.

FELD, Edward. **Joy, Despair and Hope: Reading Psalms**. Eugene, OR: Cascade Books, 2013.

FUTATO, Mark David. ed. HOWARD, David M. Jr. **Interpreting the Psalms: An Exegetical Handbook**. Grand Rapids, MI: Kregel Publications & Professional, 2007

GERSTENBERGER, Erhard S. **Psalms, Part 1: with an introduction to cultic poetry**. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co, 1991.

GILLINGHAM, S. E. **The Poems and Psalm of the Hebrew Bible**. Oxford, UK: Oxford University Press, 1994.

GRUBER, Mayer I. **Rashi's Commentary on Psalms**. Danvers, MA: The Jewish Publication Society, 2007.

MAYS, James L. **Psalms, Interpretation: a bible commentary for teaching and preaching**. Louisville, KY: John Knox Press, 1994.

SARNA, Nahum M. **On the Book of Psalms: exploring the prayers of ancient**. New York, NY: Schocken Books, 1995.

TERRIEN, Samuel. **The Psalms: strophic, structure and theological commentary**. Grand Rapids. MI: William B. Eerdmann Publishing CO, 2003.

WEISER, Artur. **The Psalms**: a commentary. 1 ed. Manchester, UK: Manchester University Press, 1998.

WEISS, Meir. **The Bible from within**: the method of total interpretation. Jerusalem: The Magna Press, 1984.

WENHAM, Gordon J. **Psalms as Torah**: reading biblical song ethically. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2012.

## **ACEITE**

Orientador: Prof. Me. Edson Magalhães Nunes Júnior.

Segundo Leitor: Felipe Silva Carmo.

Data da Aprovação: 06/12/2017.